

Hospital reabre unidades

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

A maternidade e o berçário do Hospital Universitário de Brasília (HUB) voltaram a funcionar ontem, depois de 10 dias parados. Os pacientes serão atendidos pelos cinco médicos do quadro do hospital até segunda-feira, quando a equipe será reforçada por seis pediatras cedidos pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Os 42 estudantes de medicina da Universidade de Brasília (UnB), que fazem estágio na área, também retomaram o trabalho ontem. No primeiro dia de funcionamento, a maternidade do HUB teve movimento considerado normal, sem filas ou listas de espera. Durante o dia, foram atendidas 24 mulheres — quatro ficaram internadas.

Antes de reabrir as portas dos dois setores, funcionários do hospital fizeram uma limpeza nos berços e salas onde mães e filhos são atendidos. A diretora do HUB, Tânia Torres, garantiu que as unidades funcionaram normalmente, apesar do pequeno número de médicos. "Se uma mulher chegar aqui agora precisando ser atendida ou em trabalho de parto, nós estamos aptos a fazer o atendimento com total segurança", destacou.

Mesmo sabendo do risco de encontrar as portas da maternidade fechadas, Luciana Moura, 18 anos, e o namorado, Diogo Soares, 22, saíram do Sudoeste e foram ao HUB para uma consulta de emergência ontem. "Fomos atendidos rapidamente, não vimos nem fila", comentou Diogo. "Não precisei esperar. O setor está cheio, não parece que são tão poucos médicos", completou Luciana.

Além do atendimento na maternidade ter voltado ao normal, a situação dos alunos de medicina da UnB também foi regularizada. Eles decidiram reiniciar as atividades do estágio ainda hoje no HUB. Na segunda-feira, voltam a trabalhar em postos de saúde de Samambaia. "Os estu-

dantes cumprirão a carga horária exigida, mesmo com o fechamento da maternidade. Vamos compensar os dias parados nas férias ou quando acharmos que for mais adequado", explicou o diretor da Faculdade de Medicina da UnB, Paulo Gonçalves. Segundo ele, o ano letivo não será afetado e o trabalho dos alunos prosseguirá normalmente.

Reforço

Os profissionais que completarão a equipe do HUB já foram convocados pela Secretaria de Saúde e cumprirão regime de 40 horas semanais para atender à demanda do local. O acordo feito entre o hospital e o governo local não determina até quando os médicos extras devem ficar na maternidade e no berçário. "Nesse tipo de situação, não dá para prever o tempo que eles ficarão. Vamos ver se contratamos mais gente ou chamamos terceirizados. Precisamos de mais quatro médicos, pelo menos", revelou Tânia. Segundo ela, existe a possibilidade de mais três médicos da secretaria serem convocados para trabalhar no HUB.

A carência de profissionais no

Hospital Universitário tornou-se crítica quando 12 neonatologistas pediram demissão — o grupo reivindicava aumento de salário. Com a escala prejudicada, a maternidade e o berçário não tiveram condições de serem mantidos abertos. Durante a suspensão do atendimento, cerca de 40 mulheres foram encaminhadas a hospitais da rede pública.

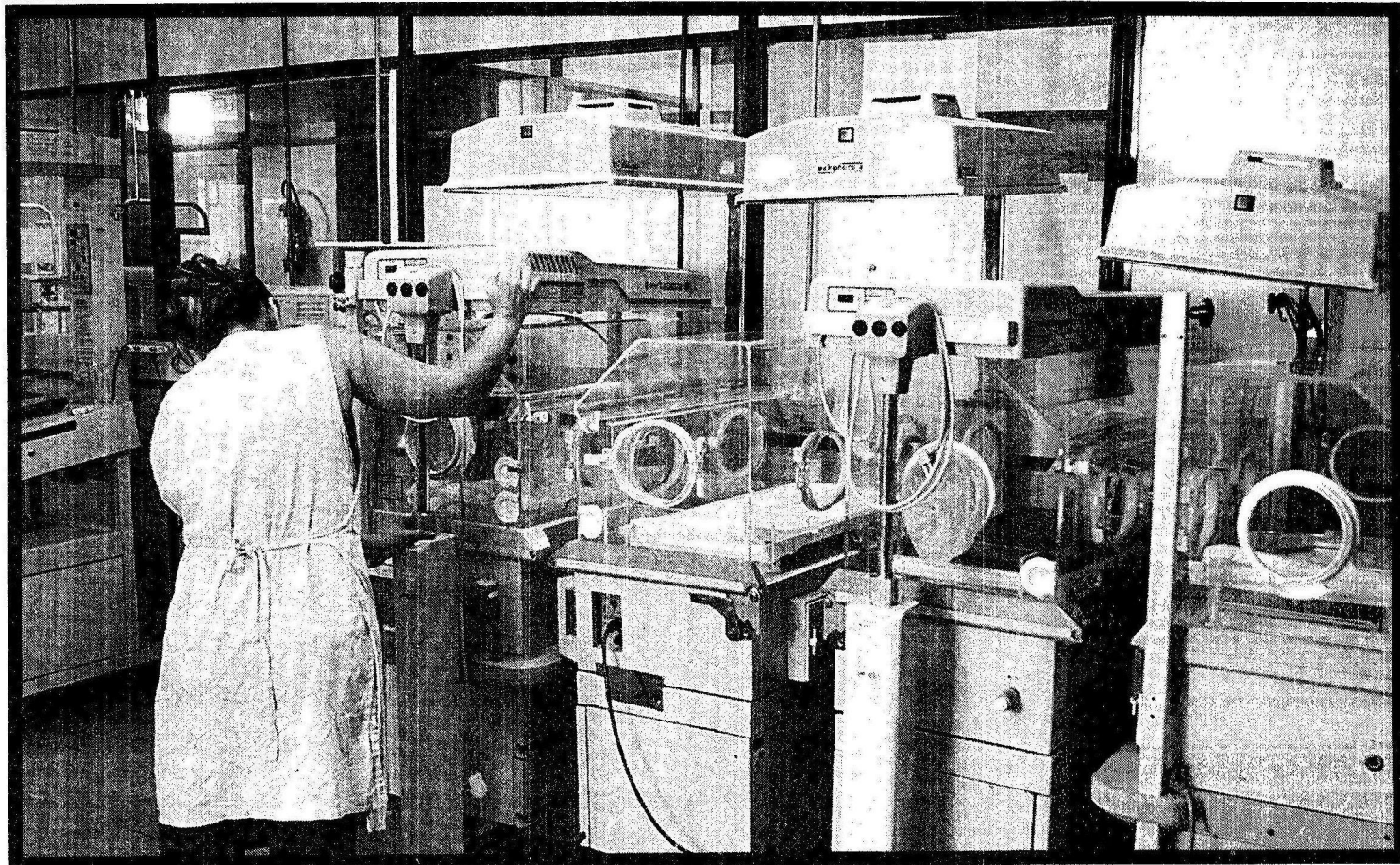
O HUB espera ainda reforço na equipe de radiologistas. Três profissionais devem chegar na unidade com a missão de ajudar na ampliação da quantidade de tomografias e ressonâncias magnéticas realizadas. A medida atenderá a uma das exigências feitas pela Secretaria de Saúde, ao ceder pediatras à unidade. O acréscimo de 300 exames por mês reduziria a demanda pelos exames na rede pública.

GRÁVIDAS

A equipe do HUB atendeu ontem

24 MULHERES

Kleber Lima/CB



ANTES DE PERMITIR A ENTRADA DE PACIENTES, OS SERVIDORES DO HOSPITAL LIMPARAM E REORGANIZARAM AS ÁREAS QUE FICARAM 10 DIAS DESATIVADAS

Acelerador é vistoriado

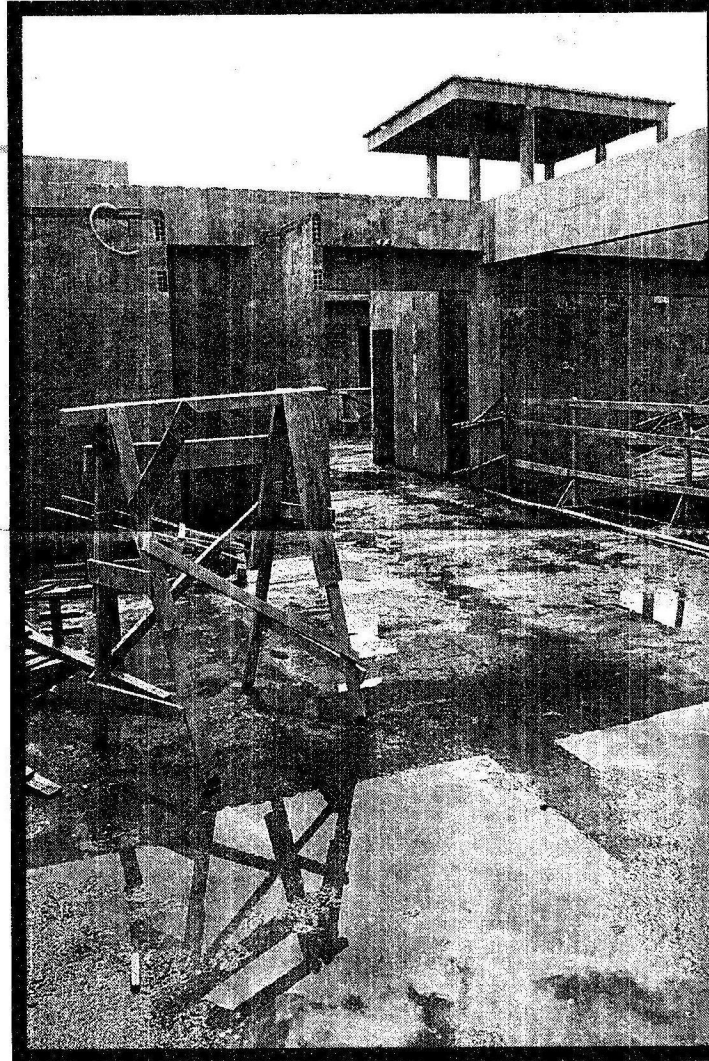
ANDRÉ BEZERRA

DA EQUIPE DO CORREIO

A empresa fabricante do equipamento radiológico de alta tecnologia armazenado numa construção provisória do Hospital Universitário de Brasília (HUB) realizou ontem uma vistoria para checar as condições de armazenamento do aparelho. O acelerador linear Primus Mid-Energy, utilizado no combate ao câncer, está estocado num galpão ao lado das obras da futura sede do Centro de Alta Complexidade em Oncologia do HUB, que estão paradas há 13 meses. Após a publicação de reportagem do *Correio Brasileiro*, o Instituto Nacional do Câncer (Inca) solicitou que a fabricante fizesse uma visita técnica nas instalações onde se encontra a máquina.

Segundo a assessoria do Hospital Universitário, o laudo da vistoria aponta que as condições do local que acomoda o aparelho estão apropriadas e de acordo com as especificações da fabricante, a Siemens do Brasil. Um engenheiro da empresa esteve no HUB e conferiu o estado da embalagem que cobre o equipamento, a temperatura e a umidade no interior do galpão. "Tanto a temperatura quanto a umidade estavam dentro do padrão exigido. Apesar do que parece no lado de fora da construção, fazemos um monitoramen-

Gustavo Moreno/Especial para o CB - 14/2/07



to das condições no interior do prédio", afirma o chefe do setor de engenharia clínica do HUB, José Gonçalves.

O acelerador linear possui um mecanismo que é capaz de gerar artificialmente a radiação necessária para o tratamento de câncer. A unidade que se encontra guardada no hospital da

Universidade de Brasília (UnB) foi comprada pelo Inca para a montagem do centro oncológico e custou R\$ 1,7 milhão. O equipamento está sem uso desde 2005, pois as obras do centro foram interrompidas. As obras, que já consumiram R\$ 2,5 milhões, estavam sendo custeadas por um convênio assinado com

OBRAS DO CENTRO DE RADIOTERAPIA DO HUB ESTÃO PARADAS HÁ 13 MESES

o Ministério da Saúde em 2004, mas foram embargadas pela Secretaria de Fiscalização de Obras do Governo do Distrito Federal em setembro de 2006.

De acordo com José Gonçalves, a temperatura recomendada pela Siemens deve variar entre 18°C e 22°C, e a medição feita ontem pelo engenheiro da empresa marcou 19°C. Quanto à umidade do ambiente, a recomendação da fabricante é que esteja entre 50% e 60%. A leitura dos medidores ficou em 56%, segundo o chefe de engenharia clínica do hospital. Apesar disso, o que vem preocupando profissionais de saúde e instituições que atuam no combate ao câncer é o fato de o equipamento estar parado, pois o desgaste é inevitável. A própria diretora do HUB, Tânia Torres, confirma o problema. "Mesmo sem uso, o aparelho vai sendo desgastado, em menor ritmo, mas, claro, vai sendo desgastado. Isso significa tanto um prejuízo econômico, quanto do ponto de vista da saúde pública", disse a diretora ontem à imprensa.

Só existe um outro equipamento semelhante ao acelerador guardado no HUB na rede pública do Distrito Federal. Ele é utilizado pelo Hospital de Base e está sobrecarregado. Em alguns casos, pacientes são encaminhados a centros de atendimento no estado de Goiás para tratamento desse tipo.